

ALGUMAS QUESTÕES ACERCA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL: ESTADO DA ARTE (1989-2010)

SURYA AARONOVICH POMBO DE BARROS*

Introdução

O fortalecimento da História da Educação Brasileira no cenário acadêmico do país, que vem sendo discutido na área, trouxe profundas transformações ao campo. Entre outras conseqüências, podemos destacar a emergência de diferentes sujeitos históricos analisados no que se refere ao acesso (ou não) à cultura escolar: mulheres, imigrantes, pobres, população negra, por exemplo. Nesse contexto, trabalhos relacionando população negra e educação escolar pelo viés da história da educação vieram a lume no final dos anos 80 do século XX, como o pioneiro trabalho de Zeila DEMARTINI (1989), e foram se ampliando, especialmente na primeira metade dos anos 2000 (SILVA, 2000, FONSECA, 2002). Ainda que de maneira pouco sistemática no início, o interesse pela educação da população negra vem se ganhando força entre as pesquisas da área, como é possível constatar pela existência de trabalhos de pós-graduação, publicações científicas e eixos temáticos em eventos que comportam debates sobre a História da Educação Brasileira. O incremento dessas pesquisas reflete a força que tais questões vêm ganhando na sociedade brasileira, extrapolando, inclusive, os limites acadêmicos.

Esse novo cenário da reflexão sobre a difícil relação entre as relações raciais entre negros e brancos no Brasil e a escola também vem ocupando os historiadores da educação. O aumento destas pesquisas, no entanto, faz parte da história recente da pesquisa acadêmica brasileira. Embora já possamos falar de mais de uma década de produção sobre o tema, comparada a outros objetos já consolidados no campo, a história da educação da população negra ainda é relativamente nova. A relevância do tema e aumento de investigações que tem vindo à público apontou para a necessidade de se realizar um balanço historiográfico.

* Professora Assistente 1 no Centro de Educação/Universidade Federal da Paraíba. Mestre em História e Historiografia da Educação. Email para contato: surya.pombo@gmail.com

O objetivo deste trabalho é divulgar os resultados obtidos na pesquisa “Balanço da História da Educação da População Negra no Brasil”, realizada em 2010 na Universidade Federal da Paraíba, sobre a história da educação da população negra no Brasil entre 1989 e 2010. Pretendemos dar visibilidade às pesquisas, demonstrando a ampliação da área, fornecendo um quadro geral sobre o tema.

Inicialmente, faremos uma breve discussão acerca da história da educação no Brasil, refletindo sobre a ampliação dos sujeitos pesquisados e, finalmente, da emergência dos estudos inserindo a população negra nos processos educativos. A seguir, discutiremos as pesquisas do tipo “estado da arte”, chamando a atenção para sua relevância para os estudos sobre a história da educação da população negra. Finalmente, apresentaremos os resultados obtidos até então, elencando os trabalhos apresentados nos Congressos organizados pela Sociedade Brasileira de História da Educação, os artigos publicados na *Revista Brasileira de História da Educação* e na *Revista Histedbr on line*, as pesquisas divulgadas em encontros anuais da ANPEd e trabalhos que compõem o banco de teses e dissertações da CAPES. Com isso, esperamos contribuir com o campo, demonstrando a importância desses estudos e as possibilidades deles advindas.

A História da Educação e a população negra

Vinculada inicialmente à formação de professores em Escolas Normais e cursos de Pedagogia e, concomitantemente, à construção da memória de grandes feitos educacionais do passado, a História da Educação ganhou, nas quatro últimas décadas do século XX, estatuto de campo de conhecimento. O fortalecimento como disciplina nos cursos de formação de professores (especialmente na Pedagogia) como autônoma à Filosofia da Educação e, principalmente, sua inserção em diversos programas de pós-graduação, assim como a criação de Sociedades e Grupos de Pesquisas, a ampliação de publicações para a divulgação das pesquisas e a organização de encontros científicos em nível nacional e internacional demonstram o fôlego obtido pela História da Educação Brasileira (VIDAL, FARIA FILHO, 2003).

Entre as transformações ocasionadas por tal movimento, está a emergência de diferentes sujeitos históricos nas análises, destacada por importantes pesquisadores:

“vários sujeitos da educação vêm sendo valorizados em suas ações cotidianas, o que se explicita no aumento de interesse pelas trajetórias de vida e profissão e no engajamento que observa em análises organizadas em torno de questões de gênero, raça e geração” (FARIA FILHO, et. all., 2004, p. 141).

Ainda que compondo um importante segmento da população brasileira, e sendo alvo de pesquisas em diversas áreas das ciências humanas, a população negra durante muito tempo não fez parte dos sujeitos históricos observados em pesquisas da história da educação. Em 1992, Regina Pahim Pinto no artigo “Raça e Educação: uma relação incipiente”, denunciava a ausência da categoria raça também na história da educação:

A História da Educação, por sua vez também vem ignorando sistematicamente as iniciativas de grupos negros no campo da educação, tais como a criação de escolas, centros culturais seu engajamento em campanhas de alfabetização visando à população negra, ou mesmo suas propostas de uma pedagogia que leve em conta a pluralidade étnica do alunado (PINTO, 1992, p. 47).

Diversas explicações foram tentadas para justificar tal ausência. As duas mais utilizadas seriam: a interdição legal à matrícula e frequência de escravos (e, por vezes, negros livres) à escola durante a vigência da escravidão e ausência de fontes sobre o tema. A pequena presença da temática sobre a educação escolar dos negros se baseava no argumento da ausência ou da raridade das fontes documentais e numa crença generalizada, divulgada nos manuais, de que a escola primária oitocentista era uma instituição de caráter elitista e, portanto, freqüentada por uma população majoritariamente branca (FONSECA, 2009). Os trabalhos aqui elencados demonstram que essa justificativa foi superada, já que diversas fontes vêm sendo utilizadas.

A renovação na História da Educação, ocorreu especialmente a partir do final da década de 90. Mariléia Cruz (2005), caracteriza este período como aquele em que se teria inserido a temática sobre os negros na história da educação, pois, até então, quantidade e qualidade das pesquisas da área deixavam a desejar quando colocadas diante das necessidades da educação brasileira. Além disso, a maioria dos pesquisadores interessados no tema seriam afro-brasileiros. De acordo com Fonseca (2009), isto seria uma demonstração do papel da subjetividade na produção do conhecimento em história da educação e também representaria um padrão de invisibilidade no tratamento da temática.

O aumento de pesquisas associando a discussão sobre relações raciais no Brasil e a história da educação reflete a força que tais questões vêm ganhando na sociedade, que exigem lastros históricos para explicá-las. A edição de um livro com o tema História da Educação dos Negros e Outras Histórias (ROMÃO, 2005), é um exemplo disso. Como aponta Fonseca (2009), raça não é uma categoria periférica na construção da sociedade brasileira, e sim um elemento estrutural que se manifesta em as suas dimensões, inclusive na educação.

A pesquisa do tipo “estado da arte” e a relevância para a História da Educação da população negra

O crescimento do interesse sobre o tema e a ampliação das pesquisas, assim como sua relevância para diversas áreas de conhecimento aponta para a necessidade de se realizar um balanço historiográfico acerca do tema.

Ao analisar as pesquisas denominadas de “estado da arte”, Norma Ferreira afirma:

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (2002, p. 258).

Esse tipo de trabalho não é novidade no campo da História da Educação. Sejam apresentados em balanços de eventos, sejam análises já estruturadas de um determinado conjunto de pesquisas por período, tema ou localidade, pesquisadores vêm se debruçando sobre a historiografia da educação brasileira e realizando estados da arte da área (VIDAL, 2005, SAVIANI, 2007). Acerca história da educação e população negra também existem trabalhos que inventariam pesquisas realizadas sobre a área (FONSECA, 2007).

A pesquisa aqui apresentada pretendeu realizar o levantamento e análise dos trabalhos localizados nos mais diversos estados brasileiros, assim como sobre todos os

períodos da história. Com isso não pretendemos produzir algo estático ou definitivo, já que

não é possível elaborar um balanço total, tampouco definitivo da produção de um dado campo intelectual, se entendemos que os diagnósticos são elaborados por perspectivas específicas e os campos de saber são móveis, em virtude dos movimentos e das forças que o integram e o redefinem permanentemente, sem que seja possível definir de antemão e de modo pleno o ritmo e a direção a ser assumida em cada domínio (GALVÃO, 2008, p. 176).

Ao elencar os trabalhos realizados no Brasil sobre negro e educação na perspectiva da história da educação, construindo um banco de dados com esta produção pretendemos não apenas mencionar tais pesquisas, mas demonstrar a importância do aumento desse campo no debate sobre as relações raciais no Brasil.

A fim de realizar este trabalho, diversos procedimentos foram realizados, buscas em *sites* por expressões como “história da educação da população negra” a bibliotecas universitárias virtuais, de levantamento em bibliografias de obras de referência na história da educação brasileira a consultas em currículos *lattes* de pesquisadores que vêm se destacando por atuar na área. Especialmente, realizamos o levantamento em anais de encontros científicos da área, banco de teses e dissertações e revistas científicas de história da educação.

Neste artigo destacaremos os resultados encontrados em locais reconhecidos por serem de difusão do conhecimento produzido na área: anais dos Congressos Brasileiros de História da Educação; anais dos encontros da ANPEd; Revista Brasileira de História da Educação; Revista HISTEBR on line e Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Resultados e Discussões

Apresentaremos os resultados obtidos dividindo-os de acordo com o local onde estão publicados, destacando os títulos, autores e ano de veiculação dos trabalhos. O avanço das investigações não é apenas numérico, mas também qualitativo: é possível ter acesso a pesquisas sobre todos os períodos históricos, regiões, faixas etárias, estado (livres ou escravos), realizadas em diversos tipos de instituições e regiões do Brasil, assim como utilizando diferentes fontes e procedimentos teórico-metodológicos.

Revista Brasileira de História da Educação

A Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) foi fundada em 2001, com o objetivo de divulgar as pesquisas da área. Ali, 8 artigos foram destacados.

O quarto número da RBHE, de 2002, torna-se especial por ser o primeiro dossiê de uma série publicada pela revista, apresentando o tema “Negros e a Educação”. Nele, temos os trabalhos: “Sobre o silêncio das fontes... A trajetória de uma pesquisa em história da educação e tratamento das questões étnico-raciais” de Eliane Peres; “Educação e Escravidão: um desafio para a análise historiográfica” de Marcus Vinícius da Fonseca; “Cartas, procurações, escapulários e patuás: os múltiplos significados da escrita ente escravos e forros na sociedade oitocentista brasileira”, de Maria Cristina C. Wissenbach e “A escola de Pretextato dos Passos e Silva: questões a respeito das práticas de escolarização no mundo escravista” de Adriana Maria P. da Silva.

A RBHE nº 13, de 2007, traz outro artigo do Marcus V. da Fonseca, “A arte de construir o invisível: o negro na historiografia educacional brasileira”.

Em 2008, edição 18, temos o artigo “Leituras de formação: raça, corpo e higiene em publicação pedagógica do início do século XX”, Regina C. E. Gualtieri.

Finalmente, a RBHE, nº 20, de 2009, publicou dois artigos pertinentes para este levantamento: “Colônia Orfanológica Isabel: uma escola para negros, índios e brancos”, de Adlene S. Arantes e “Políticas de ações negativas e aspirações de famílias negras pelo acesso à escolarização na província do Maranhão no século XIX”, de Mariléia dos Santos Cruz.

Revista HISTEDBR on line

Importante grupo de pesquisa, o HISTEDBR - Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" disponibiliza no *site* as edições da *Revista HISTEDBR on line* desde o primeiro número, de 2000.

Na 3ª edição, de 2001, encontra-se o trabalho “A concepção pedagógica de Jorge Benci para os escravizados coloniais” de Ana Palmira B. S. Casimiro.

O nº 13, de 2004, traz “José de Melo e Silva e os problemas de diversidade cultural educacional na fronteira de Mato Grosso (1930-1947)” de Carla V. Centeno.

Em 2005, a edição 17: “Educar para a Nação: Escravidão e desenvolvimento do Brasil no pensamento de Hipólito José da Costa” de Fernanda R. Cinque e Marcília R. Periotto. No mesmo ano, nº 18, há “Educação e racismo no Brasil” de Sueli Melo Silva.

Em 2007, o nº 27 traz dois artigos: “Apontamentos sobre maçonaria, abolição e a educação dos filhos de escravos na cidade de Sorocaba no final do século XIX” de Ivanilson B. da Silva e “O negro no pensamento educacional brasileiro durante a Primeira República (1889-1930)” de Delton A. Felipe e Teresa K. Teruya. A edição seguinte, traz “As duas pedagogias: Formas de educação dos escravos; mecanismos de formação de hegemonia e contra-hegemonia” de Jaci Maria F. de Menezes.

Em 2009, edição 36, “Abolição no Brasil: a construção da liberdade” de Jaci Menezes. No ano seguinte, o número 37, “Intelectuais, História e pensamento brasileiro: escravidão, trabalho e educação no ‘América Latina - males de origem’ de Manoel Bomfim” de Jean Carlo de C. Costa, Amanda Galvíncio e Maíra L. Espindola.

É notória a diferença de trabalhos sobre o tema entre os apresentados nos veículos da SBHE e os do HISTEDBR. Dos 42 números editados pelo HISTEDBR, apenas sete artigos contemplam a história da educação e raça no Brasil. Na RBHE, de 23 edições, oito trabalhos foram aqui apresentados. Uma explicação possível é o forte componente marxista do segundo grupo, que muitas vezes afasta a discussão sobre relações raciais. Durante muito tempo no Brasil, existiu “entre a esquerda brasileira, a opinião uniforme de que a democracia racial era um mito, (...) entre os marxistas brasileiros, ainda prevalecia a idéia de que o único meio de combater o preconceito racial era a organização e luta da classe trabalhadora” (GUIMARÃES, 2004, p. 21).

Congressos Brasileiros de História da Educação (CBHE)

Cinco congressos foram organizados pela SBHE de 2000 a 2008, se tornando importante espaço de comunicação para os pesquisadores da área, fomentando a produção do conhecimento no campo e a divulgação de resultados parciais e de trabalhos inéditos.

Trinta e cinco textos têm como objeto de estudo a escolarização da população negra escrava, alforriada ou liberta. As instituições responsáveis pela instrução foram as mais diversificadas, assim como as idades dos alunos, o período histórico e as regiões abarcadas. Conforme afirmam Gondra e Schueler (2008), “experiências educativas não

se encontram plenamente determinadas por marcos temporais tão rígidos” (p. 10). Apenas a título de levantamento, dividimos as pesquisas por sua filiação ao período: Colônia (três publicações que trazem experiências educativas dos jesuítas relacionadas aos escravos), Império (quartoze publicações, destacando escravos e/ou homens livres) e o Brasil República (dezesesseis artigos).

Nos anais do I CBHE (2000) existem três trabalhos que se enquadram na pesquisa aqui apresentada: “Educação jesuítica e crianças negras no Brasil colonial” de Amarílio Ferreira Jr. e Marisa Bittar; “Judeus, Cristãos-Novos e Escravos; Barbeiros, Sangradores e Parteiras: Gênese da História da Cirurgia” de Antonio Ca. de Miranda, ambos discutindo questões referentes, também, à educação de negros no período colonial e “Entre Oligarquias Republicanas e a Igreja ultramontana, um olhar para os esquecidos: José Vicente de Azevedo e a educação das meninas negras” de Maria Cecília C. C de Souza e Maria Lúcia Hilsdorf.

É possível perceber um gradativo aumento das publicações que divulgam as experiências educativas da população negra. No II CBHE (2002) dez textos fazem parte dos anais do evento. Acerca do Brasil colônia, o trabalho de Ana Palmira B. S. Casimiro, “Uma concepção pedagógica consistente para os escravizados da Bahia Colonial”. Sobre o período imperial, temos “Etnicidade, Nação e Culturas: população de Maioria Afrodescendente, História da Educação Pública e Contradições em Laranjeiras - Sergipe” de Maria Batista Lima; “As etnias africanas como elemento da estrutura do discurso ‘didático’ no Brasil: Construtoras históricas de uma prática pedagógica anti-racista” de Selma Maria da Silva, e “Negrinhos que por ahi andão: escolarização da população negra em São Paulo (1870-1920)” de Surya A. P. de Barros.

Os demais trabalhos versam sobre o período republicano: “Etnicidade, nação e culturas: discursos dos movimentos negros sobre educação ao longo do século passado” de Henrique Cunha Júnior; “Mulher negra: diretora do Grupo Escolar Paula Rocha” de Hozana P. de Souza; “Etnicidade, nação e culturas: intelectuais negros – educação e militância” de José Antônio dos Santos; “História da escolarização de uma comunidade negra em Sergipe: o caso dos ‘ Pretos mais pretos ’ do Berço da cultura negra Sergipana” de Henrique C. Júnior e Maria B. Lima; “Professoras negras no Rio de Janeiro: história de um branqueamento” de Maria Lucia R. Mueller e Ana Luciana Santos; e, finalmente,

“Teatro, Política e Educação: a experiência histórica do teatro experimental do negro (TEN) (1945/1968)” de Ricador G. Muller.

No III CBHE (2004), três publicações: “Alunos negros em São Paulo no final do século XIX”, de Surya A. P. de Barros, “Crianças negras e mestiças no progresso de Institucionalização da instrução elementar. Minas Gerais, século XIX” de Cynthia G. Veiga, e “Escolas para crianças negras: Uma análise a partir do congresso agrícola do Rio de Janeiro e do Congresso Agrícola do Recife em 1870”, de Marcus V. da Fonseca.

O IV CBHE (2006) traz quatro publicações sobre o tema. Para o período imperial temos o trabalho “Sujeitos da Educação no Império: O caso de negros e índios nas reformas da Instrução Pública em 1854” de Dimas S. Neves e “O Clarim da Alvorada: imprensa, etnia e educação (São Paulo, 1924-1940)” de Pedro de S. Santos e Maria Ângela B. Salvadori. Já sobre a segunda metade do século XX, foram publicados “A criança negra no Maranhão: uma leitura a partir da infância afro-descendente no Brasil” de Kilza F. M. de Viveiros e “Trajetórias de longevidade escolar em famílias negras e de meios populares (Pernambuco, 1950-1970)” de Fabiana Cristina da Silva.

No V CBHE (2008) foram publicados seis trabalhos: “Uma análise das imagens e representações dos negros em livros escolares de leitura da segunda metade do século XIX em Pernambuco” de Adlene S. Arantes; “Documentos e memórias: a presença de professoras negras no Vale do Guaporé” de Paulo S. Dutra; “Práticas educacionais e abolicionistas: aspectos da configuração do trabalho docente através das trajetórias de Etelvina Amália de Siqueira (Sergipe, 1862-1937) e Maria F. dos Reis (Maranhão. 1825-1917)” de Anamaria G. B. de Freitas; “Ofícios declarados, letras sutis: processo de apropriação da leitura e da escrita entre os escravos urbanos (1830-1850)” de Itacir M. Luz; “O predomínio de negros nas escolas de Minas Gerais do século XIX: uma análise a partir da relação entre população e escolarização” de Marcus V. da Fonseca e “Olhares sobre a infância: perspectivas étnico-raciais (1880-1940)” de Rosângela F. Souza.

Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação

Os Anais dos encontros organizados pela ANPED compõem uma mostra significativa da produção acadêmica brasileira. Para este levantamento foram lidos os

resumos dos Grupos de Trabalho 02 e 21 dos encontros de 23 a 33, realizados entre o ano 2000 e 2010, que se encontram disponíveis no *site* da entidade.

No GT 02 (História da Educação) temos os seguintes trabalhos: 23ª reunião (2000): “O documento fotográfico: um caminho a mais para o conhecimento da presença negra na escola pública brasileira”, de Lidia N. Cunha; 24ª (2001): “A história da educação: uma abordagem sobre a escolarização de afro-brasileiros”. Na Reunião 31(2008) Cynthia G. Veiga apresentou “O processo escolarizador da infância em Minas Gerais (1835-1906): geração, gênero, classe social e etnia”.

A partir da criação do GT 21 (Educação e Relações Étnico-Raciais), em 2005, a maioria dos trabalhos sobre história da educação negra foram encaminhados para esse grupo. No 28º (2005): “Fontes para a história da educação da população negra em São Paulo” de Surya A. P. Barros e “Negro livre no final do Brasil Império: cidadania e educação no projeto nacional de André Rebouças” de Fabio P. G. dos Reis. Na 29ª Reunião, foi apresentado “Ler e escrever: habilidades de escravos forros? (Comarca do Rio das Mortes, Minas Gerais, 1731-1850) de Christianni C. Morais. Na Reunião 30 (2007), há os trabalhos “Educação de crianças desvalidas na Província de Pernambuco no século XIX” de Adlene S. Arantes, “Entre o sentimento da infância e a invisibilidade das crianças negras: ambiguidade no século XIX” de Ione da S. Jovino e “O papel exercido por famílias negras e de meios populares na trajetória de escolarização dos filhos (PE, 1950-1970) de Fabiana C. da Silva. Em 2009, na 32ª reunião, Marcus V. Fonseca apresentou “O predomínio dos negros nas escolas de Minas Gerais no século XIX”. No último encontro, de 2010, Juarez J. T. dos Anjos traz “Práticas em torno da escolarização dos ingênuos na cidade da Lapa, Província do Paraná (1880-1887)”.

Esse eventos espelham a diversidade na área: pesquisas sobre diferentes épocas, espaços educativos, regiões, assim como a ligação com questões como gênero, trabalho docente, material didático. É notável o leque de regiões investigadas: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Maranhão, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Paraná. Outra questão digna de ser destacada é a emergência das pesquisas sobre educação negra no século XIX, período de debates e realizações que, no exame *a posteriori*, ajuda a compreender diversas questões relacionadas à educação brasileira. Quando se trata da perspectiva dos diferentes grupos étnicorraciais que compõem a sociedade e sua relação com a escola,

tal análise pode lançar luzes sobre as questões atuais no que diz respeito à diversidade cultural e à cultura escolar. A ampliação das pesquisas aqui citadas parece sugerir isso.

Banco de Teses e Dissertações da CAPES

A consulta ao banco de dados da Capes ocorreu entre julho e setembro de 2010, buscadas as expressões “história da educação” e “história da educação negra”. A partir das centenas de resultados, destacamos 25 dissertações e 4 teses.

Nas pesquisas contidas no Banco de Teses e Dissertações, é possível verificar a existência de relações entre os negros e a educação em diferentes momentos e locais dos processos de organização da sociedade brasileira, em trabalhos sobre todos os períodos históricos e diversas regiões geográficas, assim como em diferentes instituições. Apresentaremos o título, autoria, instituição e ano de defesa.

Teses

Dentre as diversas teses catalogadas até o momento, uma versa sobre o período colonial, duas sobre o Império e quatro sobre o século XX.

- “Igualdade e liberdade, pluralismo e cidadania: o acesso à educação dos negros e mestiços na Bahia”, Jaci M. de Menezes (Universidade Católica de Córdoba, 1997).

- “Economia Cristã dos senhores no governo dos escravos: uma proposta pedagógica jesuítica no Brasil colonial”, Ana Palmira B. Casimiro (UFBA, 2002).

- “Pretos, pardos, crioulos e cabras nas escolas mineiras do século XIX”, de Marcus V. da Fonseca (USP, 2007).

- “Escravos, forros e ingênuos em processos educacionais e civilizatório na sociedade escravista do Maranhão no século XIX”, Mariléia dos S. Cruz (UNESP/Araraquara, 2008).

- “Práticas sociais relativas às crianças negras em impressos agrícolas e projetos de emancipação de escravizados (1822-1888)”, Fábio P. G. dos Reis, (USP, 2010).

Dissertações

Confirmando o interesse recente das pesquisas sobre a população negra no campo da história da educação, a maioria dos trabalhos sobre o tema, já defendidos nos programas de pós-graduação brasileiros, são dissertações.

Século XIX:

- “Uma Trajetória Singular - A Instituição Sagrada Família e a Educação de Meninas e Moças”, Marinel P. Abbade (USP, 1995);
- “Aprender com perfeição e sem coação: uma escola para meninos pretos e pardos na Corte”, Adriana Maria P. da Silva (UFF, 1999);
- “Concepções e Práticas em relação à Educação dos Negros no Processo de Abolição do Trabalho Escravo no Brasil (1867-1889)”, de Marcus V. da Fonseca, (USP, 2000);
- “O papel da Colônia Orfanológica Isabel na educação e na definição dos destinos de meninos negros, brancos e índios na província de Pernambuco (1874-1889)” Adlene S. Arantes (UFPE, 2005);
- “Uma educação imperfeita para uma liberdade imperfeita: escravidão e educação no Espírito Santo (1869-1889)”, Aldaires S. França (UFES, 2006);
- “Cultura e educação de crianças negras em Goiás (1871-1889)”, de Fernanda F. Rocha, (UFG, 2007);
- “PATER INCERTUS, MATER CERTA: as práticas de assoldamento em Estância e sua contribuição para a História da Educação da Infância em Sergipe (1865-1895)”, Nelly Monteiro Santos Silva, (UFS, 2007);
- “ ‘Matéria livre... espírito livre para pensar’: um estudo das práticas abolicionistas em prol da instrução e educação de ingênuos na capital da província sergipana (1881-1884)”, Meirevandra S. Figueiroa, (UFS, 2007).
- “A escravidão, a educação da criança negra e a lei do ventre livre (1871)”, Claudia M. da R. Ramos (UNICAMP, 2008);
- “Compassos Letrados: profissionais negros entre instrução e ofício no Recife”, Itacir Marques da Luz (UFPB, 2008).

Transição do Século XIX para o XX:

- “Os negros e a construção da sua cidadania: estudo do Colégio São Benedito e da Federação Paulista dos Homens de Cor (1896 a 1915)”, José G. Pereira, (UNICAMP, 2001);
- “ ‘Negrinhos que por ahi andão’: escolarização da população negra em São Paulo (1870-1920)”, Surya A. P. de Barros (USP, 2002);
- “Cidadania e Educação nos projetos de educação do negro na sociedade brasileira: século XIX e início do XX”, Fábio Pinto G. dos REIS (USF, 2005);

- “Anália Franco e sua ação sócio-educacional na transição do império para República (1868-1919)”, Samantha L. Corrêa (UNICAMP, 2009);
- “A influência do racismo na educação mato-grossense na transição do século XIX ao XX”, Paulo Divino R. da Cruz (UFMT, 2009);
- “Negros e educação: as trajetórias e estratégias de dois professores da Faculdade de Direito de São Paulo nos séculos XIX e XX”, Ricardo Alexandre Cruz (PUC/SP, 2009).

Século XX

- “Educação, modernização e afrodescendentes: 1920-1936 (Estado do Pernambuco)”, Lídia Nunes Cunha (UFPE, 1999).
- “Mulher não branca e magistério primário: uma versão em preto e branco da professorinha de azul e branco”, Gláucia Romualdo dos Santos (UFMG, 2001).
- “Trajetórias de longevidade escolar em famílias negras e de meios populares (Pernambuco 1950-1970)”, Fabiana C. da Silva (UFPE, 2005).
- “Cidadania e educação dos negros através da imprensa negra em São Paulo (1915-1937)”, Pedro de S. Santos (USF, 2007).
- “Mulheres negras e educadoras: de amas-de-leite a professoras. Um estudo sobre a construção de identidades de mulheres negras na cidade de São Paulo”, Arlete dos Santos Oliveira (USP, 2009).
- “Representações dos negros nos livros escolares utilizados em Mato Grosso na Primeira República”, Maricilda do Nascimento Farias (UFMT, 2009).

Trabalhos defendidos em outros programas de pós-graduação

Além das anteriormente citadas, três dissertações foram levantadas. Estão aqui destacadas por não terem sido apresentadas em programas de pós-graduação em Educação, como a maioria, mas em programas de pós-graduação em História, demonstrando a possibilidade de intersecção entre essas duas áreas.

- “O aprendizado da liberdade: educação de escravos, libertos e ingênuos na Bahia oitocentista”, Miguel Luiz da Conceição (UFBA, 2007)
- “População negra e escolarização na cidade de São Paulo nas décadas de 1920 e 1930”, Carlos Eduardo Dias Machado (USP, 2009).
- “Educação no pós-abolição: um estudo sobre as propostas educacionais de afrodescendentes (São Paulo/1918-1931)”, William R. Soares Lucindo (UESC, 2010).

Considerações Finais

O balanço é momento do olhar geral, de explicar uma área, de destacar inovações e permanências, de reconhecer ganhos e admitir lacunas. Como procuramos apontar ao longo deste trabalho, a história da educação da população negra deu um salto - da denúncia de PINTO (1992) à uma grande produção, entre artigos, trabalhos em eventos científicos, pesquisas exaustivas defendidas como teses ou dissertações. Nesses trabalhos elencados, muitos autores se repetem - podemos acompanhar sua trajetória de pesquisa apresentando resultados em diferentes fases. Outros aparecem menos – as eventuais publicações podem ser feitas em veículos não mencionados neste artigo, como revistas regionais, de programas de pós-graduação específicos. São pesquisadores de diferentes regiões – apenas a região Norte está ausente, o que pode ser explicado pela proporcionalidade de população negra local, que ainda não tenha motivado tais estudos. Diversas regiões já foram e vem sendo investigadas: Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Sergipe, Pernambuco, Maranhão, Mato Grosso. É sentida a ausência de outras: Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas, Piauí, Ceará, Santa Catarina, poucos trabalhos da Bahia.

O impacto das pesquisas acerca do período Imperial e transição para a República é notório e avança nas explicações sobre a educação no Brasil. Tais trabalhos modificam o sentido da história da educação brasileira no que tange à ausência da população negra, mostrando que, durante o século XIX,

“os próprios negros, sujeitos da ação educativa, elaboram estratégias e ações variadas para viabilizar o acesso ao mundo das letras, construindo suas próprias representações sobre a escola e conferindo múltiplos sentidos a escolarização” (GONDRA e SCHUELER, 2008, p. 254).

Já a também significativa parcela de pesquisas sobre o período republicano traz dificuldades na catalogação dos trabalhos: o que é história da educação, o que é educação e diversidade? Ainda que publicados em veículos legitimados pela historiografia da educação brasileira, trabalhos que não utilizam bibliografia nem procedimentos metodológicos da área, podem ser considerados história da educação? Outro aspecto a ser debatido futuramente é a relação entre os trabalhos realizados em espaços da história e aqueles da história da educação: como é esse diálogo? Ele existe?

Como um campo pode se apropriar do conhecimento científico desenvolvido pelo outro?

As lacunas não são apenas da área destacada, mas, principalmente, da autoria do Balanço. O estado da arte nunca é um trabalho definitivo, é sempre provisório e inconcluso. O levantamento aqui apresentado carrega esta marca. Em função dos limites do texto, não foi possível discutir exaustivamente cada pesquisa mencionada. Além disso, muitas outras questões poderiam ter sido destacadas e discutidas: local de produção dos trabalhos – se universidades estaduais ou federais, públicas ou privadas, se realizados em programas de pós-graduação em Educação, História ou outros; pertencimento teórico dos autores; em que eixos de apresentação no congresso foram apresentados, entre outros. São questões que merecem tratamento mais aprofundado.

Ainda assim, as pesquisas encontradas nas Revistas, nos eventos e nas teses e dissertações defendidas em nosso país nas últimas duas décadas apontam a busca por instrução por parte da população negra em diversas províncias, assim como os debates realizados entre pessoas de diversas camadas da sociedade, de gêneros diversos, sobre a importância dessa educação. Os trabalhos indicam que esse movimento acompanhou o processo de institucionalização da escola primária no Brasil, e que o debate sobre relações raciais ainda ajuda a explicar a escola brasileira hoje.

A história das relações entre negros e educação não pode ser encarada a partir de uma única perspectiva, por ser uma relação recheada de complexidade e procedimentos de inclusão e exclusão, de estranhamentos e de esquecimento, mas que também implicaram mecanismos de inclusão, de conquista, de resistência e de lutas pelo acesso a educação, permanecendo ainda hoje com um dos grandes desafios a inclusão dos negros no sistema educativo.

Consideramos importante ter demonstrado o paulatino aumento das pesquisas sobre a história da educação da população negra, apontando os diversos locais analisados e períodos estudados. Dessa forma, é possível alterar uma percepção que esteve em vigor na história da educação durante algum tempo, de que a população negra não teve acesso à escola antes da democratização do ensino, ocorrida em meados do século XX. Assim, esperamos que as questões aqui suscitadas possam nortear novas concepções e discussões acerca das relações raciais e educação e, gradativamente, modificar preconceitos e discriminações presentes na escola atual. Além disso,

desejamos contribuir no interesse de estudantes e professores em pesquisas que focalizem as relações raciais e história da educação, bem como ampliar o espaço de debate referente à temática, tornando-a capaz de instigar os pesquisadores na exploração desta área de conhecimento.

Referências:

Textos

- DEMARTINI, Z. “A escolarização da população negra na cidade de São Paulo nas primeiras décadas do século XX” in *Revista da ANDE*, São Paulo (8 - 14), 1989.
- FARIA FILHO, L., VIDAL, D. G. “História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970)”. *Revista Brasileira de História*, SP, n. 45, 2003.
- FERREIRA, N. S. de A. “As pesquisas denominadas 'estado da arte’”. In: *Revista Educação e Sociedade*, nº 79. Campinas: CEDES, 2002.
- FONSECA, M. V. *A educação dos negros: uma nova face no processo de abolição da escravidão no Brasil*. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.
- _____. “A arte de construir o invisível: o negro na historiografia educacional brasileira”. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 13, 2007.
- _____. “Civilização e branqueamento como dispositivos das escolas de Minas Gerais no século XIX” em AGUIAR, M. A. da S. (org.) *Educação e diversidade: estudos e pesquisas*, vol. 2. Recife: Gráfica J. Luiz Vasconcelos Ed., 2009.
- GALVÃO, A. M. de O., MORAIS, D. Z., GONDRA, J. G., BICCAS, M. de S. “Difusão, apropriação e produção do saber histórico: a Revista Brasileira de História da Educação (2001-2007)”. *Revista Brasileira de História da Educação*, nº 16, Campinas: Autores Associados, 2008.
- GONDRA, J., SCHUELER, A.a. *Educação, poder e sociedade no Império brasileiro*. Rio de Janeiro: Cortez, 2008.
- GUIMARÃES, A. S. A.. “Preconceito de cor e racismo no Brasil”. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 47, n. 1, 2004 .
- PINTO, R. P.. “Raça e educação: uma articulação incipiente” in *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, nº 80, 1992.
- ROMÃO, J. (org). *História da Educação do Negro e outras histórias*. Brasília: MEC/SECAD, 2005.
- SAVIANI, D.. “Os balanços na historiografia da educação brasileira – sentidos e perspectivas”. In: NEPOMUCENO, M., TIBALLI, E, (orgs.). *A educação e seus sujeitos na história*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2007.
- VIDAL, D. G.; VICENTINI, P.; SILVA, K. n. ; SILVA, J. C. S. “História da educação no estado de São Paulo: a configuração do campo e a produção atual (1943-2003)”. GONDRA, J. G. (org.). *Pesquisa em história da educação no Brasil*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

Sites

- ANPED. http://www.anped.org.br/novo_portal/
- HISTEDBR <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/39/index.html>
- SBHE - Sociedade Brasileira de História da Educação <http://www.sbhe.org.br/>
- CAPES <http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>